

É com imensa satisfação que eu, Olivia Aila, corpa travesty amazônida não-binária, reivindico o lugar meu e de mis companheiros através da linguagem e da ocupação de nossos devidos espaços no âmbito acadêmico. Nossos eus pulsam energia e vontade de aprender e lecionar, de absorver e crescer e florescer com nossos pés firmes no solo devido. Desejamos o estudo, a formação acadêmica, o emprego digno e a qualidade de vida tão sonhada. Não era para ser sonho se deveria ser o mínimo.

Ainda são passos de formiguinha, pois uma bolsa de mestrado para uma pessoa dissidente não é caminho fácil. Foi necessário manter-se de pé na graduação, no ensino médio e no fundamental. Contudo, toda conquista deve ser regada de celebrações. Agora se pode sonhar com um mestrado, é possível desejar a alegria do desenvolvimento intelectual e acadêmico que nos é negado diariamente.

Há de se galgar muitas melhorias, como o respeito com a pessoa trans em sala de aula, a liberdade de usar os banheiros que se deseja sem o medo dos olhares e a empatia de reconhecer e compreender a diferença.

Essas bolsas não nos são esmolas, são o pão de cada dia que nos tem faltado há tanto tempo e que mal sabemos plenamente qual é o seu sabor. Apenas existimos e isso não deveria ser tratado como um ultraje pelas instituições públicas.

Meus parabéns ao Programa de Pós-graduação em Letras da UFPA, por pensar em nós e acolher nossos anseios. (R)Existimos.